

A TEMÁTICA DE “RECURSOS NATURAIS” NO LIVRO: UMA ANÁLISE EM UM LIVRO DIDÁTICO

Israel de Paula Maia ¹
Marília Luíza Peluso ²
Bruno Machado Carneiro ³

RESUMO

Atualmente há necessidade crescente de se discutir a abordagem dada aos conteúdos de livros didáticos. Em Geografia esse recurso didático o livro, tem sido fundamental, a ponto de, em muitas vezes ser o material de mais fácil acesso tanto a professores quanto a alunos. Historicamente a humanidade tem usufruído da natureza como recurso para satisfação e atendimento de suas necessidades, mas não tem cuidado dela. Nas últimas décadas tem aumentado significativamente, tanto a degradação do meio, potencializada pelo consumismo, quanto à preocupação com as questões ambientais que envolvem os recursos naturais. Assim o presente artigo utilizará o livro Geografia Geral e do Brasil: ensino médio dos autores LUCCI, BRANCO, MENDOÇA como referência para a análise. Será ponderada especificamente a unidade 6: Natureza, sociedade e questão ambiental que se subdivide em 4 capítulos. Para fundamentar a apreciação serão abordados os seguintes critérios: fidedignidade de informações; contextualização de conteúdos; pertinência de conceitos e conteúdos; nível e objetivos inerentes às atividades. A análise da temática Recursos Naturais como base nesses critérios visa a discussão de como e com que profundidade e reflexividade os recursos naturais são trabalhados nas salas de aula do Ensino Médio. Com base nos dados extraídos a partir dos critérios já apresentados na sessão anterior, propomos uma reflexão crítica sobre a eficácia do livro didático por meio de uma análise de suas propostas e das atividades e técnicas usadas, avaliando o seu reflexo no processo de ensino-aprendizagem e até mesmo nos alunos.

Palavras-chave: Livro Didático, Recursos Naturais, Conteúdos, Critérios avaliativos, Atividades.

¹ Doutorando do Curso de Geografia – UnB, israelmaia.uft@gmail.com;

² Professora Dr^a do Curso de pós-Graduação em Geografia - UnB, peluso@unb.br ;

³ Doutorando do Curso de Geografia – UnB, bruno.carneiro@ifto.edu;

ABSTRACT

Currently there is a growing need to discuss the approach to the content of textbooks. Geography In this material, the textbook has been fundamental to the point, in often be the only material support to both teachers and students. Historically mankind has enjoyed nature as a resource for satisfaction and fulfillment of their needs, but it has taken care of her. In the last few decades has increased significantly, both the degradation of the environment, enhanced by consumerism, as the concern for environmental issues involving natural resources. So this article will use the book General Geography and Brazil: high school of the authors LUCCI, WHITE , Mendonça as a reference for the analysis . Will be specifically analyzed the unit 6: Natur, society and environmental issue which is divided into 4 chapters. Contextualization of content, relevance of concepts and content, level and goals inherent in the activities of trust information: To substantiate the analysis the following criteria will be addressed. A thematic analysis of Natural Resources based on these criteria aims to discuss how and to what depth and reflectivity natural resources are worked in the classrooms of high school. Based on data extracted from the criteria already presented in the previous section, we propose a critical reflection on the effectiveness of the textbook through an analysis of their proposals and activities and techniques used to evaluate their reflection in the teaching- learning process and even in students.

Keywords: Textbook. Natural Resources. Content. Evaluative criteria. Activities

INTRODUÇÃO

Historicamente a humanidade tem usufruído da natureza como recurso para satisfação e atendimento de suas necessidades, mas não tem cuidado dela. Nas últimas décadas têm aumentado significativamente, tanto a degradação do meio, potencializada pelo consumismo, quanto à preocupação com as questões ambientais que envolvem os recursos naturais.

A temática Recursos Naturais pode ser tratada em Educação Ambiental e perpassa todos os níveis de ensino. Configura-se relevante como parte de uma série de conteúdos que extrapolam o universo escolar e se concretizam na busca da construção consciente de cidadãos.

Pela importância que tem essa temática, faz-se necessário a discussão em torno de como ela é abordada nos livros didáticos já que ao menos no ensino público, na maior parte dos casos esses livros são o único apoio de que dispõem professores e alunos.

Assim o presente artigo utilizará o livro Geografia Geral e do Brasil: ensino médio dos autores LUCCI, BRANCO, MENDOÇA como referência para a análise. Esse livro foi editado em 2005 pela editora Saraiva e apresenta-se dividido em 7 unidades que se subdividem em 25 capítulos. Será analisada especificamente a unidade 6: Natureza, sociedade e questão ambiental que se subdivide em 4 capítulos.

Para fundamentar a análise serão abordados os seguintes critérios:

- Fidedignidade de informações;
- Contextualização de conteúdos;
- Pertinência de conceitos e conteúdos;
- Nível e objetivos inerentes às atividades.

O julgamento da temática, Recursos Naturais como base nesses critérios visa a discussão de como e com que profundidade e reflexividade os recursos naturais são trabalhados nas salas de aula do Ensino Médio. Isso tomando como pressuposto que tal temática vise a agregação de conceitos e práticas que tornem os alunos conscientes do uso adequado dos recursos naturais.

METODOLOGIA

Historicamente a humanidade tem usufruído da natureza como recurso para satisfação e atendimento de suas necessidades, mas não tem cuidado dela. Nas últimas décadas tem aumentado significativamente, tanto a degradação do meio, potencializada pelo consumismo, quanto à preocupação com as questões ambientais que envolvem os recursos naturais.

A temática Recursos Naturais pode ser tratada em Educação Ambiental e perpassa todos os níveis de ensino. Configura-se relevante como parte de uma série de conteúdos que extrapolam o universo escolar e se concretizam na busca da construção consciente de cidadãos.

Pela importância que tem essa temática, faz-se necessário a discussão em torno de como ela é abordada nos livros didáticos já que ao menos no ensino público, na maior parte dos casos esses livros são o único apoio de que dispõem professores e alunos.

Assim o presente artigo utilizará o livro Geografia Geral e do Brasil: ensino médio dos autores LUCCI, BRANCO, MENDOÇA como referência para a análise. Esse livro foi editado em 2005 pela editora Saraiva e apresenta-se dividido em 7 unidades que se subdividem em 25 capítulos. Será analisada especificamente a unidade 6: Natureza, sociedade e questão ambiental que se subdivide em 4 capítulos.

Para fundamentar a análise serão abordados os seguintes critérios:

- Fidedignidade de informações;
- Contextualização de conteúdos;
- Pertinência de conceitos e conteúdos;
- Nível e objetivos inerentes às atividades.

O julgamento da temática, Recursos Naturais como base nesses critérios visa a discussão de como e com que profundidade e reflexividade os recursos naturais são trabalhados nas salas de aula do Ensino Médio. Isso tomando como pressuposto que tal temática vise a agregação de conceitos e práticas que tornem os alunos conscientes do uso adequado dos recursos naturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa usa como base os Parâmetros Curriculares Nacionais que contém as principais discussões teóricas acerca do livro didático e foi fundamental para o debate sobre a importância e relevância de se discutir a questão ambiental nos livros didáticos. Ao longo de todo artigo utilizamos também Telma Martins Peralta, que trabalha em seu livro “**A Atividade Docente Mediada pelo Uso do Livro Didático**” o poder do livro didático e como ele pode ser instrumento fundamental no processo de ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro escolhido para a análise é um exemplar que se destina ao Ensino Médio e vem numa edição única para as três séries. A sua estrutura é composta por 7 unidades que centralizam os temas geradores. Essas unidades se subdividem em 25 capítulos que abordam os conteúdos referentes aos temas geradores. A presente análise se fixou na unidade 6: Natureza, Sociedade e Questão Ambiental.

Com base nos dados extraídos a partir dos critérios já apresentados na sessão anterior, propomos uma reflexão crítica sobre a eficácia do livro didático por meio de uma análise de suas propostas e das atividades e técnicas usadas, avaliando o seu reflexo no processo de ensino-aprendizagem e até mesmo nos alunos.

Já a partir do título percebe-se a preocupação dos autores em traçar uma relação que envolva a sociedade à questão ambiental por meio da natureza em seus aspectos morfológicos climáticos e de recursos naturais (água, solo, energia).

Foi observando que os capítulos apresentavam uma estrutura interna fixa. Cada um deles se iniciava com a sessão “Discussão e Reflexão” que contava com textos de fontes variadas, que fomentavam discussões pertinentes aos assuntos do capítulo. Após essa sessão se desenvolviam os conteúdos subdivididos em tópicos com títulos, caixas de texto explicativas e algumas atividades que variavam em quantidade de capítulo para capítulo. Ao final do conteúdo a próxima sessão era a de “Compreensão e Análise” Nessa sessão havia a elaboração de questões mais reflexivas. Essas questões estavam sempre pautadas em gráficos, tabelas ou imagens. A última sessão da estrutura dos capítulos a de “Leitura e Discussão”. Nela os autores apresentavam leituras teóricas ou informativas relacionadas aos conteúdos de cada capítulo.



A partir dessa estrutura iniciou-se a análise com base nos critérios que abordavam informações, conteúdos, recursos visuais e atividades.

Os capítulos apresentaram fidedignidade de informações, observada pela referenciação das tabelas, imagens e textos utilizados para as discussões. Os gráficos e tabelas apresentavam-se atualizados e de fontes oficiais (instituições públicas de pesquisa, universidades, publicações científicas).

Quanto à contextualização, houve preocupação de relacionar os conteúdos à realidade por meio da sessão “discussão e reflexão” que iniciava cada capítulo. Ao longo dos conteúdos essa preocupação se materializava em caixas de texto, que ora acrescentavam informações, ora traziam definições.

Os conteúdos, guardadas as especificidades, foram apresentados de maneira clara e objetiva. Em determinados pontos, os autores recorreram a um glossário no rodapé da página que esclarecia vocábulos técnicos. Para auxiliar a compreensão dos conteúdos e dar suporte, foram utilizados tabelas gráficos, imagens de satélite, fotografias.

Esses recursos visuais foram utilizados com frequência e de modo a auxiliar no entendimento de teorias e na definição de conceitos. Sempre referenciados e de fontes técnicas ou acadêmicas.

As atividades surgiram ao longo de todo o capítulo de maneira diversificada. Ora com questões que pediam definições, conceitos, estruturas do conteúdo, ora que questionavam de modo mais subjetivo. As primeiras apareceram em pequenas atividades dentro dos conteúdos. As segundas surgiram nas sessões “Discussão e Reflexão”, “Questões de Compreensão e Análise” e “Leitura e Discussão”. Não foi detectada a preocupação dos autores com a tentativa de criar situações de atividades práticas. Houve questões de reflexão, mas que não finalizaram na tentativa da prática. Nesse sentido entendeu-se que, neste ponto o livro se afasta da proposta de trabalho do Ministério da Educação para o Ensino Médio, que consiste em desenvolver a criticidade dos alunos por meio de atividades práticas.

Para além da proposta do MEC, percebeu-se, sobretudo, o distanciamento entre o conhecimento instituído e a realidade cotidiana dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do tema Recursos Naturais dentro da proposta do livro didático voltado ao Ensino Médio, pode-se chegar a um resultado positivo. Os autores concentraram temáticas em unidades e as subdivisões em capítulos específicos. Os conteúdos, os recursos visuais se apresentaram claros, objetivos e atualizados. A ressalva fica às atividades que, mesmo tendendo à reflexão, não se voltaram à prática. Cabe aqui a observação de que o Ensino Médio, para o MEC, deve tratar conteúdos numa perspectiva reflexiva e que leve à prática dessa reflexão. Nesse ponto os autores foram falhos, principalmente, se levarmos em consideração que o livro didático é em grande parte dos casos o único suporte de que dispõe, tanto o professor quanto o aluno. Além desse fator suporte, ele ainda encerra em si o conhecimento instituído, portanto a verdade para alguns. Com essa importância e alcance, inclusive imposto pelo governo via MEC, a preocupação com atividades de prática talvez fossem mais um instrumento a favor do professor e em favor de uma formação efetivamente mais crítica e consciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – SEF - **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília.1998.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. MENDONÇA, Cláudio. **Geografia Geral e do Brasil: ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PERALTA, Telma Martins. **A Atividade Docente Mediada pelo Uso do Livro Didático** (Mestrado em Linguística Aplicada). São Paulo: PUC, 2003.

Apêndice:

Critérios de avaliação do livro didático:



1. Fidedignidade de informações: há preocupação dos autores de informar fontes, autores e referenciá-las?

(X) sim

() não

() há falhas em algumas partes do texto

- Informam fontes das imagens/tabelas/acontecimentos voltados ao tema

2. Contextualização: há preocupação em relacionar os conteúdos à realidade e ao cotidiano?

(X) sim

() não

() há falhas de contextualização

- Nessa sessão há discussão e reflexão e em caixas de texto ao longo do conteúdo

3. Quanto aos conceitos:

(X) há coesão e clareza

() há erros e distorções

- Vêm em destaque ou reforçados por recursos visuais

4. Quanto aos recursos visuais: o uso de imagens, fotos, gráficos para auxiliar na leitura e compreensão do conteúdo

(X) há boa utilização dos recursos visuais

() não há preocupação em utilizar tais recursos

() os recursos utilizados são fracos

- Mapas e gráficos atualizados e de fontes confiáveis: IBGE, universidades, jornais, revistas científicas

5. Quanto aos conteúdos: atualização e nível de discussão e profundidade

atendem

não atendem

apresenta falhas, ora atendendo, ora se afastando dos critérios citados

- Conteúdos claros e referenciados, apoio das imagens e gráficos

6. Quanto às atividades

1. Induzem o aluno à reflexão:

sim

não

- Induzem: sessões discussão e reflexão/leitura e discussão

2. Induzem o aluno a prática?

sim

não

em alguns casos

- Não há atividades práticas

3. Se restringem às simples verificação de conteúdos?

sim

não

- Não há questionamentos reflexivos; interpretações de dados

4. Abrangem os conteúdos discutidos?

sim

não

- Sim: discussão/reflexão/questões de compreensão, análise, leitura e compreensão/questões vestibulares

7. A abordagem do espaço:

é meramente descritiva

é feita observando as relações homem/espaço

XV
ENAN
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM GEOGRAFIA



() é confusa

- Conteúdos e recursos visuais contextualizam homem e espaço